

Rui S. Nica

SP rola dívida de US\$ 6,5 bilhões

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, assinaram, ontem, contratos de refinanciamento da dívida do estado num total de US\$ 6,5 bilhões. Desse valor US\$ 3,4 bilhões referentes à rolagem de câmbio. Fernando Henrique Cardoso informou que o total de dívidas estaduais com o governo federal é de US\$ 20 bilhões, que deverão estar equacionadas da mesma forma como foi negociada a dívida externa do País, cujo acordo reduziu o total de US\$ 53 bilhões para US\$ 35 bilhões.

“Agora, espero ter tempo para

ir ao Rio de Janeiro na quarta-feira para assinar o mesmo acordo com o governador Brizola”, acrescentou.

O ministro e o governador ressaltaram que os entendimentos duraram dois anos, mas acabaram atendendo aos interesses das duas partes. “O importante era que o governo federal recebesse seus créditos sem inviabilizar os recursos estaduais”, disse Fernando Henrique. As dívidas de São Paulo passaram a ser acertadas diretamente entre os Tesouros federal e estadual. A amortização será feita em 240 prestações mensais (20 anos) calculadas pelo Sistema

Price, com juros médios dos contratos originais, indexados ao IGP-M ou à TR. Neste ano, os pagamentos não poderão ultrapassar de 9% da receita estadual, passando para 11% a partir de 1995.

Apoio — Durante a solenidade, o governador de São Paulo reiterou seu apoio ao plano econômico de Cardoso. O governador disse que, na próxima semana, irá a Brasília para defender a revisão constitucional e participar da reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz). Fleury disse que irá a essa reunião espe-

cialmente para defender o acordo feito com a indústria automobilística, que reduz a alíquota de ICMS de 18% para 12%.

Com o acordo, São Paulo poderá voltar a captar empréstimos no exterior e Fleury já anunciou que recorrerá aos banqueiros japoneses para projetos de despoluição do rio Tietê e transporte metropolitano. A cerimônia de assinatura dos acordos contou também com as presenças do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clovis Carvalho, e do presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari.